

REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO
Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa • Telefone 5339 O.
Officinas de impressão — Rua da Alameda, 114 e 116

A BATATTA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

BATATAS

As batatas são um género indispensável à panela do pobre. Fazem quasi tanta falta como o pão e como azeite. Pode haver falta de carne, de peixe ou de fruta, que o povo não protesta, cala a sua revolta e procura outro género. As batatas, porém, são, indispensáveis. Elas, como o pão, acompanham quasi todas as refeições. Ocupam lugar de honra no orçamento caseiro. São as principais causadoras das dores de cabeça das donas de casa. O preço a que chegaram é grande, é colossal; elevam a percentagem total da carestia da vida a culminâncias inatingíveis.

Contar os desgostos que desde o começo da grande guerra a falta de batatas tem causado ao povo não é tarefa fácil. A sua carestia deu origem a revoltas e assaltos, a tragédias e a crimes.

Por esse motivo o abastecimento de batatas devia merecer especial cuidados áqueles que se propuseram governar em nome do povo; devia ser alvo de especial atenção das várias instituições — ministérios e comissariados — que para regular o abastecimento de géneros, foram criados. Não tem acontecido assim. Os ministros não querem saber das batatas. Tanto lhes importa que haja falta como fartura. Quando há abundância, parecem-nos que tem interesse em provocar a falta.

Contava-nos a *Imprensa de Lisboa*, numa pequena local do seu número de ante-ontem, que, consignados ao ministério dos abastecimentos, chegaram em Fevereiro último ao Tejo dois vapores vindos de França, com batata e arroz, ficando aqui a batata a 16 centavos, o quilo. Estes géneros foram descarregados e postos ao tempo na muralha da doca de Alcântara, onde pouca quantidade se aproveitou, apodrecendo a res-

EM BEJA

Uma especulação

A Federação dos Sindicatos Agrícolas ameaçando

Foi há dias vítima dum atentado pessoal, um sócio da Federação dos Sindicatos Agrícolas do distrito de Beja. Era uma questão puramente particular, porquanto, embora a vítima pertencesse a essa agremiação de patrões e o agressor estivesse filiado no sindicato operário, não teve origem em qualquer conflito de ordem associativa.

A burguesia local quis explorar com o caso, accusando a organização operária de conivente na questão.

Segundo nos informam, o agressor nem sequer é pessoa da confiança dos seus companheiros de trabalho, que repudiam o seu acto covarde.

O criminoso é o próprio a confessar ser ele apenas o responsável do sucedido.

No entanto já estão a ferros, Manuel Ramos, redactor do *Reivindicador*, e Manuel Inácio Horta, da União dos Sindicatos Operários, por estes terem tomado parte numa sessão de propaganda, realizada em Aldeia Nova de S. Bento.

A Federação Agrícola acusa a organização operária de incitar os trabalhadores ao crime, no intuito apenas de fazer recair sobre ela o odio das autoridades.

Que pretendem os lavradores? De-sejam provavelmente ver mais uma vez os sindicatos encerrados, o mobiliário roubado e os elementos da organização operária presos.

E' necessário que se desfaca o erro que a burguesia de Beja quer manter. A organização operária nada tem que ver com um gesto individual, nem poder ter laços de solidariedade com um indivíduo que nunca mereceu a sua confiança.

E' tam curiosa a forma como a referida Federação dos Sindicatos Agrícolas, a propósito do assunto, fala ao governo, que vamos reproduzir um singular telegrama que aquele organismo patronal enviou ao sr. Bernardino Machado e que a *Imprensa de Lisboa* reproduziu num dos seus últimos números. El-lo:

BEJA, 11. — Um sócio desta federação foi vítima dum covarde e repugnante atentado, levado a efeito pelos inimigos da sociedade, encontrando-se em estado grave. Este acto não causou surpresa, porque neste distrito, que se encontrava sem chefe há muitos meses, promovemos se reunião quasi pública, onde se deliberou o assassinato de cidadãos indefesos. Esperamos que as providências de v. ex.ª chegarão antes de nos vermos pelo caminho das represalias particulares e torremosas responsáveis do estado de coisas que agora nos vemos a sofrer. O vice-presidente (o) Miguel Eduardo de Oliveira Fernandes.

Não sabemos o que mais admirar; se o arrojio com que o sr. Oliveira Fernandes fala de represalias, se a sintomatica presteza com que o sr. Bernardino nomeou um official para governar o distrito.

O que não succederia se qualquer organismo operário se expressasse nos termos em que o fez o sr. Oliveira.

NOTAS & COMENTARIOS

Foram a adaga...

Os nossos aliados tem feito cousas extraordinárias na cidade do Porto. Soubemos pela leitura dos jornais, que os nossos amigos e visitantes illustres estiveram em casa do escultor Teixeira Lopes. Segundo consta, os trabalhos deste artista comoveram imenso os senhores aliados. De tal forma a exaltação os possuía, que necessário foi distral-los, levá-los para bem longe da arte, para sitio fresco e aprazível. Para onde foram os nossos visitantes? O *Século* vai dizer-lhe em poucas linhas:

"Dirigram-se, em seguida, para um grande armazém de vinhos, que visitaram demoradamente, tendo-se trocado grandes cordéis, e tendo Diaz proferido um breve discurso de saudação."

O *Século*, por delicadeza para com os hóspedes, não mencionou um pormenor: suas excelências saíram da adaga, de olho luzido e um pouco cambaleantes.

Recundidade

Daria o facto margem a dúvidas, se o não relatasse uma revista científica francesa, *Science et Progrès*. E' o caso duma americana que deu a este mundo em 12 anos, nada menos de 34 meninos! Casou por três vezes e do seu primeiro casamento, que foi o menos fértil em resultados, teve dois gémeos. O marido morreu, a dama casa segunda vez. Consequências: dois gémeos, depois três, depois dois e ainda outros dois. Este segundo marido, morreu também, talvez de espanto ou de desespero, mas ela casa uma terceira vez, e foi esta ligação a mais fecunda de todas: dois gémeos para começar, depois três, depois três, depois dois; a seguir veem quatro, depois dois, depois três, e finalmente outros quatro. O mais espantoso do caso é que este último marido ainda não enadecceu.

Entendem-se

As amizades que ligam estreitamente os republicanos e a Igreja, de dia para dia se patenteiam mais descaradamente. A entrevista que o *Século* antes publicava é conclusiva. O *Século* propõe-se ouvir a opinião do cônego Dias de Andrade. Mostrou-se este pertencimento esclarecido acerca dos maneios da Igreja, o que não admira. Interrogado sobre as vantagens da aproximação da república e da Igreja, o sr. cônego explica, enumera as referidas vantagens.

"A Igreja — diz o cônego — é a maior força moral do mundo. E' como orientadora mestra, uma escola de moralidade, do respeito e da disciplina social."

A moralidade da Igreja! ...

Onde estão os republicanos anti-clericalistas?

Impetos literários...

A *Tribuna*, diário do Porto muito admirador dos telegramas da *Rosta*, que a *Batatta* publica, anda verdadeiramente entusiasmada com a visita dos altos personagens estrangeiros que em Portugal se encontram. Segue-se para toda a parte, ávida de notícias sensacionais. Com raro brio literário tem descrito todos os episódios, contado todos os passos do marechal e do generalissimo. Quando da estada dos respeitáveis hóspedes, na Universidade de Coimbra, escrevia assim:

Quando chega o cortejo, o entusiasmo cresce e corre como um vendaval pelas esquadras, levando, no seu impeto, tudo diante de si.

Estamos vendo daqui o vendaval correndo, saltando, perna aqui, perna acolá, pelas escadarias, levando tudo diante de si — os generais, provavelmente...

UMA NOVA PUBLICAÇÃO

"A Novela Vermelha,"

No próximo dia 1 de Maio será posto à venda o primeiro número duma nova publicação: *A Novela Vermelha*, que representará como que a reacção viril contra as literaturas aparapichadas e estereis que invadem o nosso mercado, victando o espirito popular. Propõe-se esta nova publicação trazer a lume curtas novelas, concebidas num intuito educativo e salutar. Além de Manuel Ribeiro, que é o autor do primeiro trabalho a publicar, *A Novela Vermelha* conta já entre os seus colaboradores os nossos amigos Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Artur Portela e os nossos camaradas de redacção Mário Domingues e Perfeito de Carvalho.

A Espanha reaccionária

UM PROTESTO

A assembleia geral do Sindicato Ferroviário da C. P., anteontem reúnida, ocupando-se dos sucessos que estão ocorrendo em Espanha, votou a seguinte moção:

"Considerando que contra a organização sindical do país visinho está incidindo a maior das perseguições; considerando que os elementos mais activos da mesma organização sofrem constantemente a mais atroz das torturas; considerando que sem motivo justificativo se prendem diariamente dezenas e dezenas de camaradas espanhóis, considerando que com o pretexto, aliás hipocrita, dos mesmos presos tentarem fugir, tem morto um sem-número de camaradas, vítimas da infame reacção que campela infrene n'aquele país: os ferroviários da C. P., reúnidos em assembleia geral do seu Sindicato no dia 14 do corrente, resolvem:

Reprovar energeticamente a attitude assumida pelo governo espanhol contra a respectiva organização operária; protestar veementemente contra o procedimento do governador de Barcelona, o maior perseguidor da classe operária local;

manifestar a sua solidariedade a favor de todo o operariado espanhol perseguido;

dar conhecimento da presente moção à C. O. T., a fim d'aquelle organismo fazer chegar às mãos do representante do governo da nação vizinha o nosso protesto."

A Polónia belicosa e arruinada

As condições do proletariado polaco, são, no presente momento, das mais angustiosas das de toda a Europa.

O governo prepara-se para reduzir agora a já tam reduzida ração de pão, mas apesar de já estar assinado há algum tempo o tratado de paz com a Rússia dos Soviéticos, continua ele a manter um exercito de 300.000 homens, com os quais tem de gastar 80% do orçamento total.

Para se justificar perante a opinião pública destas escandalosas despesas, dizem os governantes polacos que é preciso estar-se sempre bem preparado contra as traiçoeiras agressões das tropas bolchevistas, esquecendo-se todavia acrescentar que pelo menos até agora tem sido sempre eles que tem atacado, incitados pela Entente, o território da República soviética.

Autores dramáticos

O núcleo de autores dramáticos da A. C. T. T. entregou ao ministro da instrução o seu protesto contra a attitude do commissário do governo, junto ao Teatro Nacional, no caso da peça *O pescador de pérolas*.

A GREVE

Trabalhadores dos jornais

Uma nota da União dos Sindicatos Operários

Da comissão administrativa da União dos Sindicatos Operários de Lisboa recebemos a seguinte nota officiosa, á face da qual se verifica que o referido organismo vai intervir no movimento dos trabalhadores dos jornais, intervenção que certamente imprimirá um novo aspecto ao mesmo movimento:

A comissão administrativa d'este organismo, verificando que a greve dos trabalhadores dos jornais completa amanhã três meses de duração, com prejuizo tanto para os camaradas em luta como para toda a população, resolveu, de accordo com a comissão executiva do citado movimento, intervir nesta questão a fim de tentar pôr-lhe termo o mais rapidamente possível.

Em virtude desta resolução, uma comissão delegada da União dos Sindicatos Operários procurará hoje o sr. presidente do ministério, a quem exporá as suas intenções, que são as da classe operária.

Do mesmo tempo convida os trabalhadores a seguirem com atenção a nova fase do movimento, a fim de se pronunciar, caso seja necessário.

A solidariedade da classe operária

Em officio enviado á comissão executiva do movimento dos trabalhadores dos jornais, communico á Associação dos Operários Corticeiros de Lisboa que em sua recente reunião deliberou concorrer com a quantia de 15\$00 a favor dos grevistas, ao mesmo tempo que os saudou pela sua attitude. A referida importância foi entregue ao tesoureiro da comissão.

— A comissão do Sindicato Unico Mobiliário encarregada de receber as listas de auxilio aos trabalhadores dos jornais que o mesmo sindicato vem de fazer distribuir pelas officinas, encontra-se hoje, para aquele efeito, na sede, das 20 em diante.

UMA NOVA PUBLICAÇÃO

"A Novela Vermelha,"

No próximo dia 1 de Maio será posto à venda o primeiro número duma nova publicação: *A Novela Vermelha*, que representará como que a reacção viril contra as literaturas aparapichadas e estereis que invadem o nosso mercado, victando o espirito popular. Propõe-se esta nova publicação trazer a lume curtas novelas, concebidas num intuito educativo e salutar. Além de Manuel Ribeiro, que é o autor do primeiro trabalho a publicar, *A Novela Vermelha* conta já entre os seus colaboradores os nossos amigos Nogueira de Brito, Sobral de Campos, Artur Portela e os nossos camaradas de redacção Mário Domingues e Perfeito de Carvalho.

A Espanha reaccionária

UM PROTESTO

A assembleia geral do Sindicato Ferroviário da C. P., anteontem reúnida, ocupando-se dos sucessos que estão ocorrendo em Espanha, votou a seguinte moção:

"Considerando que contra a organização sindical do país visinho está incidindo a maior das perseguições; considerando que os elementos mais activos da mesma organização sofrem constantemente a mais atroz das torturas; considerando que sem motivo justificativo se prendem diariamente dezenas e dezenas de camaradas espanhóis, considerando que com o pretexto, aliás hipocrita, dos mesmos presos tentarem fugir, tem morto um sem-número de camaradas, vítimas da infame reacção que campela infrene n'aquele país: os ferroviários da C. P., reúnidos em assembleia geral do seu Sindicato no dia 14 do corrente, resolvem:

Reprovar energeticamente a attitude assumida pelo governo espanhol contra a respectiva organização operária; protestar veementemente contra o procedimento do governador de Barcelona, o maior perseguidor da classe operária local;

manifestar a sua solidariedade a favor de todo o operariado espanhol perseguido;

dar conhecimento da presente moção à C. O. T., a fim d'aquelle organismo fazer chegar às mãos do representante do governo da nação vizinha o nosso protesto."

A Polónia belicosa e arruinada

As condições do proletariado polaco, são, no presente momento, das mais angustiosas das de toda a Europa.

O governo prepara-se para reduzir agora a já tam reduzida ração de pão, mas apesar de já estar assinado há algum tempo o tratado de paz com a Rússia dos Soviéticos, continua ele a manter um exercito de 300.000 homens, com os quais tem de gastar 80% do orçamento total.

Para se justificar perante a opinião pública destas escandalosas despesas, dizem os governantes polacos que é preciso estar-se sempre bem preparado contra as traiçoeiras agressões das tropas bolchevistas, esquecendo-se todavia acrescentar que pelo menos até agora tem sido sempre eles que tem atacado, incitados pela Entente, o território da República soviética.

Autores dramáticos

O núcleo de autores dramáticos da A. C. T. T. entregou ao ministro da instrução o seu protesto contra a attitude do commissário do governo, junto ao Teatro Nacional, no caso da peça *O pescador de pérolas*.

OS FERROVIÁRIOS LIBERTADOS

UMA SESSÃO IMPOSANTE

Outras manifestações através da linha do Sul e Sueste

Não nos foi possível dar no número de ontem o relato da imponente sessão realizada no quintal da Associação do Pessoal Ferroviário do Sul e Sueste, após a grandiosa e espontânea manifestação, que atravessou as ruas do Barreiro, como numa apoteose aos camaradas que haviam sido libertados e demonstrando a vitalidade, a consciência duma classe que se sabe impor pela sua dignidade e pelos laços fortes duma solidariedade inquebrantável.

A's 22 horas o vasto recinto achava-se repleto não só de ferroviários do Barreiro e das localidades de outras linhas, como de operários de outras indústrias, notando-se também um elevadissimo número de mulheres, que as almas fortes de mulheres que souberam manter uma attitude heroica durante os 70 dias de luta em que os seus maridos ou filhos estiveram empenhados.

Eram milhares de pessoas que ali permaneciam, unidas pela mesma fé, animadas pelo mesmo entusiasmo. Era uma população inteira que dava o seu apoio aos homens honrados que a reacção pretendia macular, servindo-se dos mais baixos e repugnantes processos.

A sessão foi presidida por Alfredo de Carvalho, ferroviário, secretariado Carlos Freire, do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha.

Falou em primeiro lugar o nosso camarada Manuel Afonso, como representante da C. G. T., a quem a numerosa assistência acolhe com uma quente e entusiastica aclamação durante alguns minutos. Diz sentir-se orgulhoso por poder compartilhar da alegria e satisfação que n'aquele momento vibra no operariado da vila do Barreiro por encontrar de novo no seu seio dedicadas camaradas que a reacção capitalista e militar encarcerou. A manifestação espontaneamente feita — exclamou — nas pessoas dos ferroviários ora em liberdade, é a demonstração clara, evidente de que a alma dos ferroviários vibra de energia, sem desfalecimentos nem tibiezas, energia só própria de uma massa consciente e verdadeiramente revolucionária. A apoteose ora feita não poderá nunca ser esquecida por áqueles que tiveram o prazer de a ela assistir.

Os factos, como áqueles que se acabam de verificar — diz — justificam a afirmação já por elle, orador, feita numa reunião magna do pessoal do Sul e Sueste, efectuada naquela localidade após o 18 de Novembro de 1918, de que na luta operária há certas derrotas que emprestam mais valor á organização operária do que retumbantes victórias que por serem superficiais embotam por vezes o espirito idealista que o movimento operário acclenta e a que dá corpo. Como representante da C. G. T., saudou todos os ferroviários organizados, credores da estima e consideração merecida pela sua nobre e heroica conduta, entendendo, em especial essas saudações aos ferroviários fardados que, calcando altivamente a ferrea disciplina que os forçava a abdicar da sua qualidade de homens livres, não esqueceram nunca os seus camaradas, produzindo um belo gesto de solidariedade que sobremaneira honra a familia ferroviária.

Termina aconselhando uma mais estreita união, base essencial para o sucesso da luta travada, exortando, numa calorosa saudação, as mulheres e operários daquella villa, ali presentes em número elevado, a lutar por um melhor futuro.

A multidão coroou a allocução do representante da C. G. T. com uma prolongada salva de palmas, e vivas áquele organismo, á *Batatta*, á organização operária, aos ferroviários, etc.

Segue-se Júlio de Matos, como membro do Conselho Juridico da C. O. T., que saudou os camaradas libertados, dizendo ser necessário que o gesto de hoje seja repetido, para intensificar a solidariedade entre a classe trabalhadora, e pbe em relevo a attitude dos camaradas fardados a quando do último movimento, terminando por afirmar que a libertação dos ferroviários não representa para nós um favor, mas sim um acto de justiça.

Abel Pereira, pelo Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, saudou os ferroviários libertados e ensalte a valor da Associação do Pessoal do Sul e Sueste.

Segue-se José de Sousa, que em nome da mocidade sindicalista portuguesa, felicitou a classe ferroviária e simultaneamente os camaradas ora em liberdade, salientando o facto da reacção pretender esmagar as classes trabalhadoras, ao que estas devem opor a sua formal resistência.

Fala a seguir Júlio Luís, que se sente deveras sensibilizado pelas manifestações a que acaba de assistir, que demonstram claramente a grande solidariedade dos ferroviários para com Miguel Correa e Piloto.

Lúcio Monteiro, ferroviário, e Alfredo Pinto, falam a seguir, referindo-se á alegria que em toda a classe se nota pela libertação das vítimas.

Segue-se António José Piloto, que diz que na vida das sociedades como na vida dos homens, momento há que não esqueçem. Refere-se ás palavras de Manuel Afonso, quando disse que em muitos movimentos uma derrota é uma victória. Foi assim a greve ferroviária, pois a classe soube responder á afronta dos ditadores quando pretendiam transformar as linhas ferreas numa caserna. Acentua que a manifestação que acaba de produzir-se, não é para elle, nem para Miguel Correa, nem para os restantes libertados, mas sim para os ideais que encarnam, ideais que através dos tempos hão de triunfar. Sauda a C. G. T. e especialmente os arsenistas.

Fala a seguir Neves Anacleto, acadêmico, que se refere em termos entusiasticos aos ferroviários do Sul e Sueste, com quem de há muito tem convivido.

Miguel Correa faz a seguir uso da palavra. Revolucionário por temperamento e por educação, a sua alma vibra de entusiasmo, porque sente vibrar a alma da classe ferroviária do Sul e Sueste, á qual tem dedicado parte da sua vida. Diz ser difficil descrever os factos passados, salientando que a manifestação de que acabam de ser alvo é muito diferente das que se fazem a políticos, porque o seu significado tem um valor mais alcantado. Não devem as mães, as companheiras, as irmãs, dar por mal empregadas as lágrimas que derramaram, pois que o foram por uma causa justa e nobre que as glorifica e as eleva no conceito do mundo proletário. Diz que a luta mantida durante 77 dias foi gigantesca, sabendo a classe corresponder solidariamente ás intenções que a norteavam. Assim, ao terminar os movimentos anteriores costumava dizer á classe que esquecesse o passado, mas agora lembra-lhe o futuro, que aos trabalhadores pertence.

Viu com satisfação, continua, que enquanto a imprensa burguesa lançou sobre si o laço de gatufo e de agitador, a classe ferroviária mais radicava nele a sua confiança.

Ao terminar Miguel Correa foi ovacionadissimo.

Júlio Verissimo, presidente da câmara municipal do Barreiro, diz ter sido incumbido pelo sr. presidente do ministério para abraçar os ferroviários em liberdade, na pessoa de um civil e um militar, vindo ali com muito agrado do desempenho dessa missão.

Falaram ainda outros camaradas e António José Piloto apresentou a seguinte moção, que a multidão sancionou:

"Considerando que ainda se encontram a ferros muitos operários acusados da prática de crimes sociais; considerando que ainda se encontram prisioneiros ferroviários militares, entre eles o camarada Entrudo Júnior, apesar de serem atingidos pelo decreto de amnistia;

O povo do Barreiro, reúnido em grandiosa manifestação aos ferroviários libertados, resolve reclamar do governo a liberdade das vítimas que ainda se encontram encarceradas, enviando neste sentido um telegrama ao sr. presidente do ministério."

Foram aprovadas saudações aos grevistas dos jornais, á *Batatta*, á *Imprensa de Lisboa* e um protesto contra as iniquidades praticadas em Espanha.

A grande reunião terminou no meio do maior entusiasmo, sendo muito vituoriados a *Batatta*, a C. G. T., os arsenistas, etc.

Manifestações no Lavradio

Anteontem, á chegada de alguns ferroviários militares que foram postos em liberdade, houve uma entusiastica manifestação, tocando a banda da Sociedade Filarmónica Agrícola Lavradioense.

Na sede da Sociedade foi servido um copo de água, falando diversos camaradas, sendo muito ovacionados os militares libertados, a associação de classe e os perseguidos da última greve.

Telegramas de saudação

A associação do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste tem recebido grande número de telegramas, entre os quaes os seguintes:

BEJA, 14. — Os ferroviários da área da delegação de Beja, saudam todos os camaradas em liberdade. — *A comissão administrativa*.

ESCORAL, 15. — Em nome dos ferroviários da área desta Delegação (Cassa Branca), saudamos todos os ferroviários em liberdade, com uma grande ansiedade de os poder abraçar. — *Fernandes Júnior*.

LISBOA, 15. — A classe dos ferroviários da C. P., em sua assembleia geral de hoje, saudou os camaradas em liberdade pessoa da vossa comissão executiva. — *Rijo*.

LISBOA, 15. — Vendo no jornal *A Batatta* a noticia da vossa liberdade e demais seus camaradas, envio os meus sinceros parabens. — *Margarida Hortly*, mulher de um operário.

Funcionalismo público

A comissão dos funcionários e a direcção da sua respectiva associação não puderam ainda ser recebidas pelo ministro das finanças, para tratar da situação económica do funcionalismo, o checo apenas impressões com o chefe de gabinete d'aquelle ministro sobre a lei de estabelecimento de differencias, que deve ser alterada em 15 de Janeiro e Julho, conforme á razão da marinha.

Esta comissão continua com as suas démarches, esperando de que a justiça da sua reclamação se imponha.

Em S. Tomé

Os comerciantes e as autoridades procedem barbaamente

A Junta Central do Partido Nacional Africano recebeu de S. Tomé a seguinte comunicação:

"Mantem-se o estado de sitio, com suspensão total das garantias individuais, vivendo a população operária e indigena sob o maior terror."

Nas repartições publicas que durante 20 dias estiveram encerradas a concorrência de funcionários é diminuta.

Quasi o mesmo succede nos estabelecimentos e nas ruas onde o movimento é insignificante.

Parece tratar-se duma espécie de *boicote* a todas as lojas de mistura com uma greve surda.

Os graves e sangrentos conflitos que lhes communicamos telegraficamente tiveram lugar no dia 26 pela 1 hora da tarde, havendo a lamentar muitos feridos e várias mortes, cujo número certo não podemos indicar. Durante as noites, grupos armados de europeus comerciantes e empregados destes, comandados por officiaes procedem a violentas buscas domiciliares, verdadeiras saques, praticando vinganças gravissimas e realizando inúmeras prisões, entre os quaes se contam os nossos amigos José d'Aguiar, director do jornal indigena *A Liberdade*, Augusto Gamba, João Pascoal Will, presidente da Liga dos Interesses Indigenas de S. Tomé e Príncipe e José Vizeu funcionário publico. Devem ser no 1.º paquete deportados, além destes, e vários operários, os indigenas pertencentes ao corpo da policia, em número de 200.

As razões que determinaram todos os factos relatados filiam-se na carestia da vida e na miséria em que tem vivido este povo e o funcionalismo."

A Liga Africana entregou ontem ao sr. ministro das Colonias duas representações protestando contra os actos do governador de Cabo Verde, pedindo a sua immediata substituição e sobre os últimos acontecimentos ocorridos em S. Tomé.

A Irlanda revolucionária

Um combate nas ruas de Cork

LONDRES, 15. — Numa rua de Cork travou-se um violento combate entre um destacamento da policia e um grupo de sim-felners. Os agentes passavam em automóvel a toda a velocidade por Washington Street, onde se tinha reúnido uma numerosa multidão. De repente lançaram-se várias bombas contra os automóveis, mas rebotaram junto a um armazem. Os automóveis deliveram-se e os agentes começaram a fazer fogo. Então travou-se uma luta renhida entre os sim-felners e a policia, enquanto a multidão fugia aterrada. Depois de uma meia hora, os assaltantes foram postos em debandada e deixaram três mortos e quatro feridos. — *Radio*.

Uma mulher que se sabe defender

LONDRES, 15. — O Castelo de Dublin comunica a valorosa attitude da Directora da Reparação de Correios de Cork, que, assaltada por seis homens armados que lhe pediam a caixa e os valores, conseguiu pô-los em debandada. — *Radio*.

O papa não condena os sim-felners

PARIS, 15. — Segundo uma entrevista concedida pelo célebre arcebispo de Melbourne, Monsr. Mannix, o Papa recusa condemnar os actos dos sim-felners. "A minha saída — diz o arcebispo — o Santo Padre pediu-me para ser seu intermediário para a condenação dos actos dos meus compatriotas. Eu mostrei-lhe quanto era herética a luta toreada pelos sim-felners contra a Grã-Bretanha. Ele finalmente concordou que era deveras censurável. — *Radio*."

CONFERENCIAS

Na Universidade Popular Portuguesa

Na sede desta instituição, rua Particular, á rua Almeida e Sousa, em Campo de Ourique, realiza-se hoje, ás 21 horas, a 3.ª conferência do dr. sr. Faria de Vasconcelos sobre *Educação geral*.

A entrada é pública.

Partido Comunista Português

Para se ocupar de trabalhos vários, que traz pendentes, reúnem ontem novamente a Junta Nacional d'este Partido, a qual previne todos os aderentes que vai, desde já, ser iniciada a cobrança de cotas num mínimo de 350 mensais.

Assim, a alludida Junta convida os camaradas que, nas suas propostas de adesão, indicaram como local de cobrança, a sede do Partido, a dirigirem-se, para efeito de pagamento de cotas, á dita sede provisória, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 30, 2.º dr., em qualquer dia, das 21 ás 22 horas.

Na próxima terça-feira reúne a Comissão Geral de Educação e Propaganda, para início dos seus trabalhos.

IMPRENSA

Saio o primeiro número do semanário humorístico *Barrabás*, que se apresenta com engraçadas caricaturas e ao qual auguramos um futuro prospero.

AMANHÃ

A dissociação e a reconstituição do império britânico

Artigo de HAMON

